



MÃES , CEREJEIRAS E NOIVAS

“**Cerejeira**” é o nome dado a várias espécies de árvores originárias da Ásia, algumas frutíferas, outras produtoras de madeira nobre. Estas árvores classificam-se no gênero *Prunus* (Família *Rosaceae*). Os frutos da cerejeira são conhecidos como **cerejas**, algumas delas comestíveis.

As cerejas são frutos pequenos e arredondados que podem apresentar várias cores, sendo o vermelho a mais comum entre as variedades comestíveis. A cereja-doce, de polpa macia e suculenta, é servida ao natural, como sobremesa. A cereja-ácida ou ginja, de polpa bem mais firme, é usada na fabricação de conservas, compotas e bebidas licorosas, como o kirsch, ginjinha e o marrasquino.

No Japão, ela é a flor nacional e simboliza uma **deusa**.

Segundo a lenda japonesa, as flores de cerejeira são o símbolo da deusa Konohana Sakuya Hime (“Princesa da Floração das Árvores”, em japonês). Ela mora no Monte Fuji e os japoneses acreditam que ela protege o local para o vulcão não entre em erupção, além de ser venerada para proteger as colheitas.



No Japão, a florada das cerejeiras começa no sul e estende-se até o norte do país. As pessoas acompanham pelos meios de comunicação as previsões meteorológicas da **sakura senzen** – a linha da floração que se espalha pelo Japão.

A previsão de florescimento é anunciada todo ano pela Agência Meteorológica do Japão e é observada cuidadosamente por aqueles que planejam fazer o *hanami*, visto que ela floresce por apenas uma ou duas semanas.

Os primeiros floresceres ocorrem nas ilhas subtropicais ao sul de Okinawa, enquanto nas ilhas setentrionais de Hokkaido, elas florescem muito mais tarde. Na maior parte das grandes cidades como Tóquio, Quioto e Osaka, a época do florescer da cerejeira normalmente ocorre por volta do fim de março e começo de abril. Os canais de televisão e os jornais acompanham de perto essa "linha do florescer da cerejeira", na medida em que ela se move lentamente do sul para o norte.

As árvores perdem todas as suas folhas e logo vêm as flores (**sakura**, em japonês), com tons que variam de branco até o rosado, anunciando o fim do rigoroso inverno japonês. As pessoas então sentam-se em multidões sob as copas floridas das cerejeiras e fazem piquenique, para observar as flores. A prática, denominada **hanami**, existe há séculos. Ela foi difundida pelos emigrantes japoneses e hoje é praticada em muitos países, incluindo o Brasil, como ocorre na Festa das Cerejeiras do Parque do Carmo, em São Paulo.

Flores de cerejeira são curtidas em sal no Japão e servidas na forma de chá em casamentos, para que os **noivos** sejam felizes.

Esse texto é dedicado as *Deusas* que são as mães e as noivas também homenageadas neste mês de maio.

Porém, minha maior homenagem aqui vai para uma grande senhora , que muitas de vocês conhecem, **minha avó** que completa agora seus 100 anos !!!!!



Milho: História e Arte



Que o milho é um dos principais produtos agrícolas e um dos alimentos mais usados pelos brasileiros todos nós sabemos. Em diferentes formas e na composição de dezenas de pratos, é um dos cereais mais comuns em nosso dia-a-dia. O que nem todos conhecem é a história do milho. Afinal, de onde vem este que é um dos ingredientes mais usados na culinária e na produção agrícola não só brasileira, mas mundial?

Os primeiros registros do cultivo de milho datam de cerca de 7.300 anos e foram feitos em pequenas ilhas próximas ao litoral mexicano. De acordo com pesquisadores da Universidade do Estado da Flórida, do Museu Nacional de História Nacional dos Estados Unidos, do Instituto Smithsonian, do Instituto da República do Panamá e da Universidade do Estado de Washington, a cultura se espalhou de forma rápida pelo México. Do Sudoeste do país, onde foi domesticado primeiro, o milho foi levado para o Sudeste mexicano e para outras regiões tropicais da América, como o Panamá e a América do Sul.

No sítio arqueológico de Waynuna, no Sul do Peru, foram encontrados indícios (grânulos de amido) da presença de milho datados de 4.000 anos. Ou seja, há cerca de 40 séculos já se cultivava o cereal na América do Sul. No Brasil, o milho já era cultivado pelos índios antes da chegada dos portugueses. Sobretudo os índios guaranis tinham no cereal o principal ingrediente de sua dieta. Com a chegada dos portugueses, há pouco mais de 500 anos, o consumo aumentou e novos produtos à base de milho incorporaram-se aos hábitos alimentares dos brasileiros. Muito provavelmente, com as grandes navegações que se tornaram comuns no século XVI e com o início da colonização do continente americano, o milho se expandiu para outras partes do mundo.

O nome do cereal, de origem caribenha, significa "o sustento da vida". Vários povos indígenas reverenciam o milho em rituais artísticos e religiosos. Dificilmente se encontra um alimento que tenha tantas utilidades e seja presença tão constante no dia-a-dia de grande parte da população mundial. Várias cidades promovem eventos em homenagem ao milho, como festas e exposições. Pelo menos duas cidades brasileiras, Patos de Minas-MG e Xanxerê-SC, se auto-intitulam "capital do milho". Por falar em festas, estão se aproximando as juninas, quando por quase todo o Brasil, com destaque para o Nordeste, dança-se, canta-se e festeja-se, tendo no milho uma das presenças mais marcantes.

Curiosidades

Entre as diferentes formas de utilização do milho, foram encontrados nada menos do que 74 produtos derivados dele ou que têm seus componentes isolados ou transformados industrialmente. O levantamento foi publicado na Circular Técnica 75, editada pela Embrapa Milho e Sorgo em dezembro de 2006. A autora é a cientista de alimentos Maria Cristina Dias Paes. Entre as dezenas de usos do milho, há alguns curiosos e até inesperados, como filmes fotográficos, cerveja, giz para quadro negro, maioneses, refrigerantes e tintas latex.

Cora Coralina, poetisa brasileira nascida na cidade de Goiás, no estado de mesmo nome, dedicou ao milho um poema. Mulher de hábitos simples e doceira de profissão, ela produziu uma obra poética em que são marcantes traços e momentos característicos do interior do país, em particular do que acontece nos becos e nas ruas históricas da cidade onde nasceu. Ao poema que fez em homenagem ao milho, Cora (nascida Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas) deu o nome de "Oração do Milho". Confira a seguir.

Oração do milho

Cora Coralina

Senhor, nada valho.
Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso,
Nasce e cresce na terra descuidada.
Ponho folhas e haste e se me ajudardes, Senhor, mesmo planta
De acaso, solitária,
Dou espigas e devolvo em muitos grãos
O grão perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.
Sou a planta primária da lavoura.
Não me pertence a hierarquia tradicional do trigo
E de mim não se faz o pão alvo universal.
O Justo não me consagrou Pão de Vida, nem lugar me foi dado nos altares.
Sou apenas o alimento forte e substancial dos que
Trabalham a terra, onde não vingam o trigo nobre.
Sou de origem obscura e de ascendência pobre,
Alimento de rústicos e animais do jugo.

Quando os deuses da Hélade corriam pelos bosques,
Coroados de rosas e de espigas,
Quando os hebreus iam em longas caravanas
Buscar na terra do Egito o trigo dos faraós,
Quando Rute respigava cantando nas searas do Booz
E Jesus abençoava os trigais maduros,
Eu era apenas o bró nativo das tabas ameríndias.
Fui o angu pesado e constante do escravo na exaustão do eito.
Sou a broa grosseira e modesta do pequeno sitiante.
Sou a farinha econômica do proletário.
Sou a polenta do migrante e a miga dos que começam a vida em terra estranha.
Alimento de porcos e do triste mu de carga.
O que me planta não levanta comércio, nem vantagem dinheiro.
Sou apenas a fartura generosa e despreocupada dos paióis.
Sou o cocho abastecido donde ruma o gado.
Sou o canto festivo dos galos na glória do dia que amanhece.
Sou o cacarejo alegre das poedeiras à volta dos seus ninhos.
Sou a pobreza vegetal agradecida a Vós, Senhor,
Que me fizestes necessário e humilde.
Sou o milho.

Artigo gentilmente cedido por Conceição Hernandes do Grupo Azaleias

NOTÍCIAS DO C. P. J.

ATENÇÃO - ATIVIDADES DO C. P. J. SUSPENSAS NO MÊS DE JUNHO

Comunicamos a todas(os) associadas(os), que ficou decidido que as atividades do Clube estarão suspensas por todo o mês de junho, uma vez que será o mês da Copa do Brasil de Futebol.
No mês de agosto retomaremos o expediente normal.

PROGRAMAÇÃO DO MÊS DE MAIO

Dia **07** – Reunião de Diretoria e Chefes de Grupo

Dia **14** – Reunião dos Grupos

Dia **15 a 22** – Viagem para Salta, na Argentina

Dia **21** – Palestra de Marco Antonio Braga, “Jardins Japoneses”

Palestra – “Jardins Japoneses”

21/05 – às **14h** – Instituto Biológico - Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252 - Vila Mariana
O acesso ao auditório é pela entrada principal do prédio, pelo elevador do hall até o 3º andar.
Esta palestra será patrocinada por diversos fornecedores e por isso sem nenhum custo para o clube.

Artista plástico, escritor, poeta e professor. Seu trabalho como artista plástico engloba, em especial, o uso do papel como suporte. Desenvolve também pesquisas relacionando a História da Arte com a História do Paisagismo, ministrando aulas, cursos e Palestras referentes aos temas ‘História do Paisagismo’, ‘Percepção e Composição de Espaços’ e ‘Desenho de Projetos e Jardins’.

Cursos:

. Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo, SP, 1981, 1982

. Curso de Desenho na Escola Panamericana de Arte, São Paulo, SP

. Oficinas de Desenho Animado no Estúdio Sérgio Tastaldi, São Paulo, SP - 1984

. Curso de Desenho e História da Arte no Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, SP – 1985/86

. Curso de Gravura em Metal – Museu de Arte Moderna (MAM), São Paulo – 1987

. Frequentou o Atelier da artista plástica Arriet Chain (realizando trabalhos com modelo vivo e gravura em metal), São Paulo, SP – 1987 – 1990

. Realizou diversas viagens de estudos a Europa*, Egito e Estados Unidos com o propósito de visitar jardins históricos e museus (* países visitados: Inglaterra, Escócia, Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Alemanha, Áustria, Suíça, Holanda, Dinamarca, Noruega).



	REUNIÕES DE GRUPOS
Samambaias	Dia 14 – às 14h30min Tema: “Jaboticabeiras” Palestrante: Lucinda Mariza de Souza Pinto Local: Residência de Neyde Fabra de Azevedo Marques Trench Avenida Horácio Lafer, 473 7º andar – Itaim Bibi – Fone- 3078-6639 Colaboradoras: Neyde e Lucinda
Azaleias	Dia 14 – às 14h30min Tema: “O Milho” Palestrante: Junea Uehara Local: Sede do Clube Paulista de Jardinagem Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.478 cj 716 7º andar – Jd. Paulistano Fone – 3813-0366. Colaboradoras: Junea, Conceição, Lygia, Patricia e Helo Obs: Estacionamento ao lado na Rua Tavares Cabral

Margaridas	<p>Dia 14 às 14h30min Tema: Abordagem sobre o livro “50 Plantas que Mudaram o Rumo da História” Local: Residência de Flora Pádua Lima Rua Maracaíbo, 150 – Cidade Jardim – Fone – 3031-5948</p>
Orquídeas	<p>Dia 14 – às 14h (atenção ao horário) Tema: “Plantas Medicinais da Mata Atlântica” Palestrante: Raquel Bellinati Robert Pires Local: Residência de Carmen Sylvia Annunziata Rua Barão de Santa Eulália, 42 – Real Parque – No Salão de Festas Fones – 3758-9581 – Cel. 99631-9427 Obs: Pode estacionar na própria rua e imediações Colaboradoras: Raquel, Carmen e Marli</p>
Angélicas	<p>Dia 14 – às 14h30min Local: No Salão de Festa da Residência de Therezinha de Azevedo Nogueira Rua Massacá, 231 ap. 21 Edifício Dijon – Fone – 3023-4519 Tema: “Sobre o Japão, as Flores, seus Símbolos etc.” Palestrante: Prof. MITICO Colaboradoras: Thereza, Marice, Yolanda, M. Regina, M. Heloisa, Eloisa, Dulce e Regina Rotelli</p>
Rosas	<p>Dia 14 – às 14h30min Local: No Salão de Festa da Residência de Therezinha de Azevedo Nogueira Rua Massacá, 231 ap. 21 Edifício Dijon – Fone – 3023-4519 Tema: “Sobre o Japão, as Flores, seus Símbolos etc.” Palestrante: Prof. MITICO Colaboradoras: Marlene, Lavínia, Mariza e Maria Ignez</p>
Jasmins	<p>Dia 14 – às 13 horas (atenção ao horário) Visita a Casa Sustentável da BASF Local de encontro na residência de Regina, na Rua Alberto Faria, 1387 Alto de Pinheiros Confirmar presença com Regina até dia 10/05 pelo fone – 98106-6644</p>
Alecrins	<p>Dia 14 – às 14h30min Tema: Benefício da Banana Local: Residência de Márcia de Lourdes Almeida Rua Emílio Pedutt, 330 – Butantã Colaboradoras: Lia, Cecília Levy, Cecília Guerra, Marilurdes, Márcia e Vera</p>
Primaveras	<p>Dia 14 - às 14h30min Tema: “Surpresa” Local: Residência de Maria do Carmo Morato Rua João Lourenço, 416 – Vila Nova Conceição – Fone – 3842-0517 Colaboradoras: Carminha, Cecília Prado, M. Alice, Helena e Mariô Obs: Conto com a presença de todas</p>
Clívias	<p>Dia 05/05 – às 19 horas (atenção ao dia e horário) Tema: “Temas Fotográficos” Local: Residência de Caia Marrey Rua Eng° Guimarães Valadão, 112 – Cidade Jardim – Fone 3034-4061</p>